

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

### POSSE DO NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE

Realizou-se, a 1 de junho do corrente ano, na Sala “Barão de Ramalho” da Faculdade de Direito, sob a presidência do exmo. dr. ALVARO GUIÃO, secretário da Educação, e com a presença dos representantes do govêrno do Estado e grande número de professores e universitários, a sessão solene da posse do professor RUBIÃO MEIRA, no cargo de reitor da Universidade de São Paulo.

Abrindo a solenidade, falou o sr. secretário da Educação que, em calorosas palavras, elogiou a personalidade do novo reitor e realçou os serviços prestados, como educador e como médico, à terra de São Paulo.

Em seguida, sob aplausos, o professor RUBIÃO MEIRA tomou posse da alta investidura, sendo saudado pelo professor JORGE AMERICANO que ocupava, então, a reitoria interinamente.

Tambem fez uso da palavra o professor HENRIQUE JORGE GUEDES, em nome do Conselho Universitário.

Agradecendo discursou o professor RUBIÃO MEIRA, cuja oração, síntese do seu programa na direção da Universidade, foi vivamente apliudida pela assistência.

### POSSE DO DIRETOR DA FACULDADE DE DIREITO

Em seguida, efetuou-se a cerimônia da posse do professor SEBASTIÃO SOARES DE FARIA no cargo de diretor da Faculdade de Direito.

Lido o termo de posse pelo secretário-geral da Universidade, assinou-o o novo diretor sob a salva de palmas de todos os presentes.

Usou da palavra, neste ato, o professor RUBIÃO MEIRA que exprimiu a satisfação da escolha do professor SEBASTIÃO SOARES DE

FARIA para a elevada investidura e pôs em relêvo a individualidade do novo diretor da Faculdade de Direito.

Foi este o discurso do reitor da Universidade:

“Exmo. Sr. Professor SOARES DE FARIA

Por uma felicidade do destino, encontro-me hoje na situação para mim, por demais honrosa, de dar-vos posse do cargo de diretor da Faculdade de Direito. Volto os olhos ao passado, tão cheio de encantos e lutas, e vejo no Ginásio de Jacareí aquele jovem com a figura impressionante, que traía a inteligência, com gestos que impunham respeito, com sua voz tranquila de mestre de moços que se tornaram realizações de valor, e o encontro hoje elevado à mais alta posição que seus estudos lhe deram, e sinto-me preso de emoção e de alegria. Deveis vos lembrar, sr. professor, nesta hora tão confortadora a meu espírito, daquela época de vossa sadia mocidade. Ensaíáveis os primeiros passos no ensino.

Percebia-se em vossas palavras a tendência de vosso ânimo estudioso. Tinheis qualquer coisa que patenteava que o professor do Ginásio teria arroubos de aspirações. Era o condôr que ensaiava os primeiros vôos. Não vos limitastes àquela situação. Estudastes e vencestes. Publicastes e orientastes. O vosso destino era puro e realizou-se pouco a pouco com a pertinência no estudo.

Formastes em Direito e continuastes a vossa vida. Em concurso brilhante a cátedra foi vossa. Vosso ensino é sempre o mesmo — grande, completo, magnífico. Conquistastes os florões da vitória e vos sentastes nessa congregação que é o orgulho do Brasil, na casa que é o berço do Direito, a manipuladora dos espíritos que mais honrado teem o país. E vós ali vos destacastes pela sôma de qualidades que ornam vossa personalidade. Mas a justiça dos homens pode tardar mas aparece sempre. E vós hoje recebeis o quinhão que vos pertence, porque sois dos que honram a cadeira mestra em que vos sentais. A escôlha de vosso nome ecoou com agrado, e eu, que vos dou a posse no cargo para o qual fostes convidado, sinto-me também confortado e cheio de júbilo.

Recebei, sr. professor, os meus votos de felicidade para que possais por muito tempo encaminhar os destinos da Faculdade de Direito pela trilha do bem e da Justiça!”

Levantou-se, por fim, o professor SOARES DE FARIA que começou por traçar o perfil do professor RUBIÃO MEIRA, na sua individualidade de cientista e educador de reconhecidos méritos. Depois de relembrar trechos e fatos da vida passada que o ligaram, por

vínculos de amizade e admiração, ao reitor que acabava de ser empossado, agradeceu as homenagens que lhe eram prestadas naquela solenidade.

As suas últimas palavras foram cobertas de prolongados aplausos.

## “TRADIÇÕES E REMINISCÊNCIAS DA ACADEMIA DE SÃO PAULO”

### Preciosa dádiva à Biblioteca da Faculdade de Direito

Como é sabido, a coleção dos nove volumes das “Tradições e Reminiscências da Academia de São Paulo” de autoria de ALMEIDA NOGUEIRA, já pertence ao rol das obras raras e constitue preciosidade pela beleza das paginas de evocação do passado da Faculdade. E, num gesto digno dos melhores elogios, a exma. senhora dona DOMICIANA DE ALMEIDA NOGUEIRA, viuva daquele saudoso mestre, doou um exemplar da referida coleção à nossa Biblioteca, o que representa, sem dúvida, oferta de inestimavel valor.

## SÔBRE A FACULDADE DE DIREITO

### Referências de um professor argentino

No jornal “La Capital” de Rosário, República Argentina, edição de 6 de novembro de 1938, publicou o professor SALVADOR M. DANA MONTAÑO, catedrático da Universidade Nacional do Litoral, de Rosário, as impressões da visita que fez, no ano passado, á Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Com a devida vênia, são transcritas, a seguir, as referências do ilustre professor argentino.

## IMPRESIONES DE VIAJE

### LA FACULTAD DE DERECHO DE SAN PABLO (BRASIL)

*Por* Salvador M. Dana MONTAÑO  
(Enviado especial de LA CAPITAL a  
E.E. U.U. de N. A. y a Cuba).

Mientras el “Pan-América” llena sus bodegas con treinta mil bolsas de café en el magnifico puerto de Santos, salvo en dos horas

y media, en un expreso-pullman del "São Paulo Railway", la distancia que me separa de la bella y moderna capital del Estado de San Pablo, ciudad de 1.200.000 habitantes, a través de montañas cubiertas por una vegetación exuberante y salpicada de obras de ingeniería notables y de centros industriales importantes, para corresponder a la honrosa invitación del Director (Decano) de la antigua y prestigiosa Facultad de Derecho del Largo de San Francisco, el profesor Dr. SPENCER VAMPRE, autor de una historia sobre la misma, titulada "Memoria para a historia da Academia de São Paulo". Aquélla es continuación, en el tiempo y en el espíritu, de ésta. Y ésta fué la primera Facultad universitaria del Brasil independiente. Su creación data del año 1823. Propúsoela en el seno de la Asamblea Constituyente, un año después de la Independencia, JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO, más tarde ministro del Imperio, bajo el título de Vizconde de San Leopoldo, según unas "Notulas Históricas" de RICARDO SEVERO, que tengo a la vista. La "Academia de Ciências Sociais e Jurídicas", inauguróse solemnemente el 1.º de marzo de 1828, después de erigida por ley del 11 de agosto de 1827, y se instaló en el antiguo Convento de San Francisco, que dió nombre a la calle actual y cuya construcción se inició en el año 1639. Del viejo edificio monástico sólo queda en pie la iglesia contigua y el "Pateo das Arcadas", fielmente reconstruido, que fué el eje del convento y el centro tradicional de la primitiva Academia y que será, según el citado cronista, el núcleo en torno del cual va a desarrollarse el plano arquitectónico del nuevo edificio.

Han caído, de 1932 aquí, las viejas paredes; la antigua Academia es la moderna Facultad; otros hombres ocupan las cátedras, pero la tradición secular y el espíritu superior que animó a sus fundadores se mantiene vivo, robustecido y rejuvenecido por el natural y visible progreso científico del Derecho brasileño. La fundación de este centro de cultura superior en una época en que el país carecía de escuelas primarias es un verdadero milagro del espíritu nacional, al que las generaciones posteriores se han hecho acreedoras. Fué un esfuerzo de idealismo no vulgar, por su contraste con una realidad ruda y disforme, como acaba de decir MOTTA FILHO en un interesante artículo de la "Folha da Manhã".

Por todo esto, ocupé con verdadera emoción un sillón en la Sala de honor de la Facultad, entre los profesores, dignísimos colegas de la misma, y escuché la palabra amable del señor decano, que recordó la tradicional amistad que une a nuestros respectivos países y que pidió un aplauso para el huésped argentino, después de conferirme el honroso título de "amigo del Brasil y, en particular, de la Facultad paulista", en cuya importante revista he colaborado.

Me fué dado presenciar un espectáculo inolvidable, un instante solemne de la vida académica, acerca del cual podriam bordarse innúmeras consideraciones: el concurso oral para proveer la cátedra vacante de "Legislación Social". El cuerpo de profesores en pleno, con sus negras togas, tomó asiento en el estrado. Un público numeroso, compuesto por estudiantes, abogados, amigos del candidato, damas de todas las edades, sigue con atención el desarrollo del acto, que habria de durar aproximadamente unas tres horas. Integran la Comisión especial encargada de dictaminar sobre la prueba los profesores locales ALEXANDRE CORREIA y VICENTE RAO, ex ministro de Justicia de la Nación, el profesor CARLOS CAMPOS, de Minas Geraes, y los abogados doctores ABRÃO M. RIBEIRO y TITO PRATES DA FONSECA, del foro de San Pablo. El reglamento de la Facultad dispone que dos de los miembros serán designados por los profesores de entre ellos mismos y tres por el Consejo Directivo, de entre los profesores de otros institutos o profesionales especializados, de notoria competencia, para evitar los inconvenientes que puede ocasionar el espíritu de cuerpo. El candidato, que debe responder a las objeciones de la citada Comisión en términos determinados, que se cuentan por medio de relojes de arena, es en esta oportunidad el doctor CARLOS DE MORAIS ANDRADE. Las objeciones versan sobre una monografía original, inédita, que el candidato debe presentar impresa sobre un tema pertinente a la materia, escogido por el mismo, de acuerdo a la reglamentación respectiva. El público acoge con muestras de aprobación o desaprobación las alternativas de este profundo torneo dialéctico. Hay respuestas ingeniosas y objeciones talentosas, formuladas y dadas en tono severo y cordial al mismo tiempo. Terminado el acto, la Comisión delibera y se expide por escrito, en forma secreta, para continuar la prueba al dia siguiente con otro de los candidatos, y antes de la prueba didáctica, que tiene lugar dos días después de concluida la anterior. El concurso comprende, además, una prueba escrita, previa a la de argüición, que los candidatos deben realizar en el término de cuatro horas sobre un tema sorteado de una lista de veinticinco, en el instante de comenzar.

Los requisitos para comprobar la preparación y condiciones didácticas de los aspirantes a cátedras revelan la importancia que se atribuye en este tradicional centro de estudios jurídicos del Brasil al reclutamiento de profesores, noble preocupación tendiente a asegurar la selección de los hombres a quienes se confiere la más alta jerarquía intelectual: la cátedra universitaria. Referíame el profesor Vampré que para rodear de las mayores garantías al concurso, todos los actos, excepto la prueba escrita, eran públicos y debien realizarse bajo su presidencia, en presencia del claustro profesoral;

que la clasificación de los candidatos se emitia en cédulas que permanecian secretas hasta el escrutinio final, que era también rigurosamente secreto, y que la Comisión proponia al cuerpo profesoral, por orden de mérito, a aquéllos: si el dictamen de la misma contara con cuatro votos, la Congregación no puede apartarse de él sino con los dos tercios de sus miembros; si contara con sólo tres, con simple mayoría de ellos.

Esta Facultad ha dado al Brasil, además de excelentes profesionales, seis presidentes de la República y personalidades de la talla de RUY BARBOSA y de PEDRO LESSA. É resultado magnífico de su labor debe atribuirse no solamente a la seriedad de sus estudios, a su organización, a la capacidad de sus profesores a su bien plantada biblioteca, sino también a un elemento espiritual, de valor incalculable, pero real: la tradición universitaria que se respira dentro de sus aulas, en el Patio de las Arcadas, y en todas partes: que se viste con la toga, símbolo de alcurnia intelectual, y que produce, como la savia, esos frutos admirables del saber humano, en el orden de los estudios que allí se cursan.

Conviene saber que existe en la mente de sus hombres dirigentes una preocupación constante, digna de imitarse, porque no se rompa el vínculo de unión, o mejor, la sucesión de ese espíritu, siempre renovado, que liga el pasado glorioso al futuro ideal pasando por el presente constructor. Prueba de ello es la existencia y el floreciente estado actual de la “Associação dos Antigos Alunos” de la Facultad, celoso guardián de tan precioso y fecundo tesoro.”

(A bordo del “Pan America”, en alta mar, a 22 de octubre de 1938).